

A Educação Ciência, Tecnologia e Sociedade em Teses e Dissertações sobre Educação para a Sexualidade: interfaces para redimensionamentos de práticas

Education Science, Technology and Society in Theses and Dissertations on Education for Sexuality: interfaces for the of practices

Fernanda Fernandes

Universidade Federal do Paraná
ferfernandes.26@gmail.com

Ana Paula Geraldo

Universidade Federal do Paraná
anapaulageraldo.apg@gmail.com

Rosangela Cristina Auriglietti

Universidade Federal do Paraná
rosangela.auriglietti@gmail.com

Leonir Lorenzetti

Universidade Federal do Paraná
leonirlorenzetti22@gmail.com

Resumo

O presente trabalho objetivou identificar as convergências da Educação para a Sexualidade com os pressupostos da Educação CTS, evidenciados em propostas de intervenções pedagógicas, desenvolvidas em teses e dissertações. O estudo de natureza qualitativa envolveu uma pesquisa documental, no Banco de Teses da Capes, nos meses de janeiro de 2018 a julho de 2020, utilizando a palavra-chave “Educação Sexual” e tendo como recorte somente investigações no âmbito de intervenções em sala de aula. Foram localizadas 23 investigações em diferentes níveis e modalidades de ensino. Por meio da Análise Textual Discursiva, categorizou-se o corpus em três categorias a priori: Ciência e Tecnologia Ampliada, Reducionista e Tomada de Decisão. Os resultados indicam possíveis convergências entre a Educação para Sexualidade e a Educação CTS, sendo necessárias superações de visões reducionistas, amparadas por compreensões adequadas de Ciência e Tecnologia, formação de professores e participação democrática nos assuntos que permeiam tais discussões.

Palavras chave: Educação para Sexualidade, Educação CTS, Intervenções de Ensino.

Abstract

The present work aimed to identify the convergences of Education for Sexuality with the assumptions of CTS Education, highlighted in pedagogical interventions developed in some theses and dissertations. The qualitative study involved a documentary research using the Bank of Thesis of Capes (January 2018 to July 2020), according to the keyword “Sexual Education” focusing only on classroom interventions. Twenty-three investigations were found at different levels and teaching modalities. Through Discursive Textual Analysis, the corpus was categorized into three categories: Expanded Science and Technology, Reductionist Science and Decision Making. The results indicate some possible convergences between Education for Sexuality and Education CTS, being necessary to overcome reductionist views, supported by understandings of Science and Technology, teacher development and democratic participation around some topics that permeate these discussions.

Key words: Education for Sexuality, CTS Education, Pedagogical Interventions.

Educação Ciência, Tecnologia e Sociedade: interfaces possíveis com a Educação Sexual

A Educação para Sexualidade (ES), no âmbito escolar, é recente, quando se trata de Brasil. De acordo com Rosemberg (1985, p. 12), poucas pesquisas retratam a trajetória da ES, no Brasil, o que é, em parte, explicável “pelas fases de arbítrio político pelo qual passamos, com o conseqüente enrijecimento da censura, que levou ao expurgo e desaparecimento de relatórios de experiência em curso”. Conforme Sayão (1997), nos anos de 1920 e 1930, houve algumas discussões sobre a temática, o que não aconteceu nas décadas seguintes, devido ao retrocesso político e social pelo qual passava o país. Contudo, em meio as repressões desse período, em 1971 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), com a Lei 5692/71 (BRASIL, 1971), torna obrigatória a inclusão de programas voltados à promoção da saúde em currículos escolares, colaborando nas transformações sociais, políticas e culturais em relação à sexualidade.

O marco nacional para a ES ocorre na década de 90, que registrou um grande aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), da gravidez, na adolescência, e os crescentes casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Esse agravamento na saúde intensificou as iniciativas para a elaboração de documentos curriculares para a Educação, culminando nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com o tema transversal Saúde (BRASIL, 1997), cujo objetivo era garantir às crianças e aos jovens o direito de acesso a conhecimentos conceituais, atitudinais e valorativos da ES. No entanto, na atualidade, com a retomada de movimentações conservadoras, no cenário político e social, a Base Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) – apresenta um retrocesso no que se diz respeito à abordagem da sexualidade no espaço escolar, cerceando essa discussão dos anos iniciais e postergando-a aos anos finais.

De acordo com Fernandes (2020), todo esse retrocesso pelo qual a ES vem passando, contraria a posição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que defende uma ES abrangente e de qualidade para promover a saúde e o bem-estar, o respeito aos direitos humanos, à igualdade de gênero e o acesso aos direitos de crianças e jovens para levarem vidas saudáveis, seguras e produtivas. Além de uma ES que supere a visão biologizante, muitas vezes,

disseminada na escola e que discuta as questões históricas, sociais, política, cultural e ideológica imbricadas.

Logo, compreendendo a Educação para a Sexualidade como um campo do conhecimento que supera o ensino mecanicista de viés biológico e fisiológico do corpo, mas que se compromete com uma visão holística do ser humano e suas relações com a sociedade, a qual é permeada por ideias e produtos da Ciência e Tecnologia (CT), um espaço de confluência e práticas pedagógicas poder ser explorado com a Educação Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

A Educação CTS se constitui em um campo de estudos, pesquisas e intervenções, em sala de aula, que considera a relevância social da CT em seu local e contexto de produção, problematizando as relações limítrofes entre CTS e suscitando a tomada de decisão dos estudantes para uma participação cidadã. Suas origens estão no Movimento CTS que eclodiu em meados dos anos de 1960 com reivindicações da sociedade, da academia e das instituições contra os malefícios da produção de artefatos e produtos CT nocivos ao meio ambiente com agrotóxicos, armas militares e contextos políticos (AULER, 2007).

No Brasil, segundo Rosa e Strieder (2018) a Educação CTS tem oportunizado Abordagens CTS, ou seja, intervenções polissêmicas de ensino, com diferentes propósitos educacionais como: o desenvolvimento de percepções, questionamentos e compromissos sociais, abrangendo discussões sobre a racionalidade científica, do desenvolvimento tecnológico e da participação social. No entanto, Rosa e Auler (2016) argumentam que, em Abordagens CTS, ainda há uma concepção do fazer e dos produtos da CT neutros, o que pode estar colaborando para uma visão tecnocrática de decisões sobre a CT, alertando para a necessidade de problematizações sobre a origem e concepção da CT, da participação democrática nos assuntos sobre a CT e dos aspectos valorativos dos seus produtos.

Em vista do exposto, a Educação CTS almeja um ensino fora dos moldes tradicionais de educação. Dando ênfase aos aspectos sociais e valorativos dos conhecimentos científicos e tecnológicos, de forma contextualizada e interdisciplinar. Utilizando temas sociais ou sociocientíficos para problematizar as relações entre CTS, e incentivar escolhas mais conscientes por meio da tomada de decisão. Prerrogativas que também podem ser vistas na ES, quando a mesma considera a compreensão da sexualidade em sua dimensão humana, ou seja, imbricada em todas as manifestações da cultura, como um trabalho pedagógico a ser feito por todos os componentes curriculares, de acordo com a realidade dos estudantes e envolvendo problematizações das questões morais e éticas dos aspectos sociais, políticos, econômicos, étnicos e entre outros.

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar as convergências da Educação para a Sexualidade com os pressupostos da Educação CTS, evidenciados em propostas de intervenções pedagógicas desenvolvidas em teses e dissertações.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva do tipo documental. As teses e dissertações que compõem o corpus desta pesquisa advêm de um aprofundamento do trabalho realizado por Fernandes e Lorenzetti (2018), no qual realizou o levantamento de teses e dissertações, a fim de analisar as pesquisas em ES para os anos iniciais. Para as buscas das investigações, utilizou-se a plataforma de teses e dissertações da CAPES, sem período de ano, buscando abarcar a maior quantidade

de pesquisas e utilizando a palavra-chave “Educação Sexua¹”. Conforme o recorte estabelecido, intervenções em sala de aula, foram identificadas 23 pesquisas, que datam dos anos de 2012 a 2018, realizadas em diferentes níveis e modalidades de ensino. Para a análise, optou-se por usar a Análise Textual Discursiva (ATD) que decorre em três fases: a unitarização, a categorização e a criação dos metatextos (MORAES; GALIAZZI, 2008).

A constituição do corpus decorreu pela leitura dos resumos, metodologias e considerações finais. Visando a dinâmica de interação e o limite permitido ao artigo, os metatextos serão apresentados ao longo de cada categoria e as pesquisas denominadas como Tese 1 (T1), Dissertação 1 (D1) e assim sucessivamente. As categorias foram estabelecidas a priori conforme a fundamentação deste artigo e baseadas na organização proposta por Domiciano (2019), pois, para compreender as possíveis interfaces, buscou-se, nas investigações de ES, as concepções ampliadas e reducionistas de CT e menções a tomada de decisão. As categorias a saber, são: Concepções de Ciência e Tecnologia Ampliadas; Concepções de Ciência e Tecnologia Reducionistas; Tomada de Decisão.

Respeitando o limite de caracteres estabelecidos, a tabela com os dados das teses e dissertações está disponível no Google Drive, em: encurtador.com.br/dsvJN

Resultados e Discussões

Dominicano (2019), argumenta que Ciência e Tecnologia, em uma visão ampliada, abrange uma dimensão crítica das produções e ideias da CT, tendo como pressupostos entre outros, a interdisciplinaridade, a contextualização, a problematização para que se supere abordagens superficiais das interações entre CTS. Nessa perspectiva, a ES nessa irá abordar os aspectos históricos, sociais, políticos e culturais, extrapolando a visão biologizante comumente apresentada no espaço escolar. Além disso, vai valorizar a dialogicidade, ação que permite a troca e a construção coletiva dos conhecimentos, e a problematização de situações reais que oportunizam tomadas de decisões. Tendo esses balizadores como ponto de partida, foi possível observar a ocorrência desta categoria nas seguintes investigações: D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D16, D17, D18, D19, D20, D21, D22 e T1. Como se pode observar nos excertos a seguir:

[...] **a sexualidade envolvia muito além desse corpo biológico**, desse ato sexual, dos métodos anticoncepcionais, né, de doenças sexualmente transmissíveis, né; e **pensar a sexualidade como uma construção social, cultural e história** [...] (D4, p. 107).

[...] **educação sexual escolar não pode estar apenas relacionada ao controle ou diminuição do número de adolescentes grávidas matriculadas na escola** oportunizando também **a reflexão da sexualidade em seus sentidos mais amplos e positivos** [...] (D2, p. 135).

Nesse sentido, é possível observar que, quando se reflete a ES por meio da Educação CTS, a discussão precisa ser historicamente situada, levando em conta os aspectos valorativos do conhecimento e da cultura vigente. A discussão de temas que discutem a CT imbricadas na ES, como: a origem, a construção e a evolução das vestimentas ao

¹ Com o passar dos anos, termos utilizados para abordar a sexualidade no espaço escolar, foram sendo modificados. Por entender que a sexualidade necessita de uma abordagem mais ampla, se optou por utilizar o termo Educação para Sexualidade. No entanto o termo “Educação Sexual” foi utilizado como termo para busca pois a pesquisa original utilizou-se deste para a investigação

longo do tempo, a história da criação dos anticoncepcionais e sua finalidade, o histórico da sexualidade e a influência dessa discussão na sociedade, inseminação artificial, clonagem, entre outros poderão fazer os estudantes compreenderem como concepções de sexualidade estão engendradas em seu cotidiano, desmistificando a ideia de ES somente ligada às questões de IST, gravidez e ato sexual. Oportunizando, assim, pensamentos críticos e plurais, que os ajudarão a se tornarem cidadãos do seu tempo conscientes e responsáveis.

A **Ciência e Tecnologia reducionista** é caracterizada pela ausência da reflexão sobre a produção do conhecimento científico tecnológico, que leva a concepções de Tecnocracia, Neutralidade da CT, Tecnologia como aplicação de Ciência, CT Lineares e Indutivistas (DOMICIANO, 2019). Nesta categoria, fazem parte as pesquisas: D1, D3, D4, D6, D7, D8, D17 e T1. Tais concepções, acabam sendo reproduzidas no pensamento dos cidadãos e especialistas, que não refletem as implicações sociais, econômicas e políticas da CT. Como se pode identificar nos excertos abaixo:

[...] O caráter científico atribuído ao tratamento da sexualidade é apresentado como argumento legitimador (D1, p. 61).

Com relação às formas de prevenção, o preservativo masculino apresentou-se com maior destaque. (D17, p. 47).

Os professores avaliam que não têm qualificação para fazer o trabalho de Educação Sexual na escola e a maioria não demonstrou que este seja um conteúdo imprescindível para ser trabalhado com os alunos. (D3, p. 148).

As unidades de sentido, acima, indicam que a ES foi abordada nos processos educativos sob o cientificismo, do biologismo, tecnologia como aparato e da tecnocracia. Como forma de enfrentamentos a essas visões reducionistas de CT, a Educação CTS tem para contribuir na problematização das questões relacionadas a gênero, a anticoncepcionais femininos e masculinos, na valorização de conhecimentos prévios e populares sobre a sexualidade e na percepção de que o docente de Biologia ou Ciências é um profissional que possui um local de fala privilegiado e detém conhecimentos sobre sexualidade, mas que precisam estar relacionados à dimensão social.

Conforme Santos e Mortimer (2001), a **Tomada de Decisão**, na Educação Científica e Tecnológica, consiste na capacidade dos cidadãos identificarem um problema e analisá-lo em seu contexto político, social, econômico e histórico-cultural. Para tanto, os cidadãos precisam ir além do julgamento crítico pré-estabelecido e partir rumo ao pensamento político, plural e capaz de resoluções. Fazem parte desta categoria as investigações T1, D2, D4, D10, D12, D13, D18, D19, D20, D21e D22. Das quais, foi possível identificar que a tomada de decisão aparece considerando a discussão, compreensão e transformação de postura em relação a: 1) valores ligados aos direitos humanos, à orientação sexual, relações de gênero e étnico raciais; 2) consciência sobre o próprio corpo, identificação de possíveis abusos e formas de denunciá-lo. Como é possível ver nos excertos abaixo:

Muitos dos envolvidos **conseguiram desvencilhar-se dos seus preconceitos** e deram **oportunidade para conhecer o lado construtivo**, integrativo, educativo e **emancipatório** do trabalho em educação sexual (D21, p. 69).

[...] 2- Identificar quem são os adultos que podem tocar no seu corpo, para ajudar em situações de higiene e saúde; [...] 4- **Entender que ela que é dona do seu próprio corpo** e pode e deve dizer não, quando tocada de forma que a deixe confusa, triste ou constrangida; [...] (D19, p. 66).

A Educação CTS para a tomada de decisão, nesse sentido, poderia agregar em questões ligadas às produções tecno-científicas, no âmbito da ES, como, por exemplo: a discussão sobre o capitalismo e a indústria da beleza, que dita padrões de beleza e oferece tratamentos estéticos e cirúrgicos nocivos não só à integridade física, mas também à integridade psicológica e ambiental. Portanto, compreender as ideias e as produções da CT, imbricadas na cultura da sexualidade, pode colaborar para desvelar as relações ideológicas das instituições e oportunizar tomadas de decisão sobre quem se é, qual contexto em que se vive e formas mais conscientes de percepção de si e de atuação na sociedade.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo identificar as convergências da Educação para a Sexualidade com os pressupostos da Educação CTS, evidenciados em propostas de intervenções pedagógicas, desenvolvidas em teses e dissertações. Com a análise das categorias a priori, foi possível identificar como são compreendidas a ciência, a tecnologia e consciência de si e do contexto na ES, ao mesmo passo que, oportunizou-se, com a Educação CTS, meios para superar concepções positivistas imbricadas e práticas a serem redimensionadas.

Ao empreender esta investigação, o desejo era propor interfaces entre campos do conhecimento fundamentais à Educação em Ciências, contudo, no atual cenário, a luta é pela não retirada de direitos conquistados da ES, que vem ocorrendo no âmbito das políticas curriculares e sociais. No currículo, a BNCC suprime a ES nos anos iniciais. Nas políticas sociais, há negação do direito ao aborto garantido pela constituição, movimentos conservadores em pastas fundamentais para a manutenção e criação de leis para a ES e posicionamentos em conferências internacionais, sobre direitos de mulheres e meninas, emparelhados ao de países ultra-conservadores.

É importante ressaltar que a sexualidade, assim como Foucault (1984) sinaliza, engloba narrativas e compreensões sobre tudo o que é da dimensão humana. Um Estado e uma sociedade que se abstêm ou negam a discussão e direitos, já denotam uma ideologia de ES que deve ser reproduzida nos espaços sociais e, principalmente, na escola. Portanto, é essencial que docentes, pesquisadores, movimentos sociais e escolas se unam e reafirmem o compromisso social com a ES, para que não se comprometa ainda mais a reflexão e o cuidado de si, aumentando as desigualdades de gênero e discursos de ódio à diversidade e a negação do acesso aos direitos básicos de saúde física e psicológica.

Referências

AULER, D. Enfoque ciência-tecnologia-sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. **Ciência & Ensino**, Campinas, v. 1, p. 1-20, 2007.

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 1997. v.1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.

DOMICIANO, T. D. **Enfoque CTS no curso de licenciatura em ciências da UFPR Litoral**. 2019. Dissertação. (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

FERNANDES, F.; LORENZETTI, L. **A Educação Sexual nos anos iniciais: um estudo a partir de dissertações e teses**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, p. 1-16 2019a.

FERNANDES, F. **A Educação para Sexualidade nos Anos iniciais**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1984.

MORAES, R.; GALLIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí, Editora Unijuí, 2008.

ROSA, S. E. da; STRIEDER, R. Dimensões da democratização da ciência-tecnologia no âmbito da educação CTS. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 1, n. 2, 24 ago. 2018.

ROSA, S. E. da; AULER, D. Não Neutralidade da Ciência-Tecnologia: Problematizando Silenciamentos em Práticas Educativas CTS. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 203-231, nov, 2016.

ROSEMBERG, F. Educação sexual na escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 53, p. 11 – 19, 1985.

SANTOS, W. L. P. dos; MORTIMER, E. F. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. **Ciência & Educação**, v. 7, n. 1, p.95-111, 2001.

SAYÃO, R. Saber o sexo: os problemas da informação sexual e o papel da escola. In: AQUINO, J. G. (org.) **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997, p. 97-105.